



Associação Nacional dos Programas  
de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

## V CONGRESSO ANP/CONT

**"Contabilidade e desempenho no novo ciclo de desenvolvimento"**

### CERTIFICADO

Certificamos que **Fábio Vilson Klöppel** (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)  
**Darci Schnorrenberger** (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)  
apresentou em banner o trabalho **ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PELAS EMPRESAS QUE  
COMPÕE O IBOVESPA POR MEIO DA DVA**  
na 2ª Mostra de Iniciação Científica da ANP/CONT, realizada em Vitória, ES, Brasil, nos dias 20 a 22 de junho de 2011.

Prof.ª. Dra. Ilse Maria Beuren  
Presidente ANP/CONT

Edgar B. Cornachione Jr.  
Diretor Científico da ANP/CONT

## **ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PELAS EMPRESAS QUE COMPÕE O IBOVESPA POR MEIO DA DVA**

**Fábio Vilson Klöppel**

7ª Fase - Ciências Contábeis

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima – Centro Sócio Econômico

Trindade – Florianópolis

E-mail: fabiokloppel@hotmail.com

Telefone: (48) 3245-1609 / (48) 9933-4686

**Darci Schnorrenberger**

Professor – Ciências Contábeis

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima – Centro Sócio Econômico

Trindade – Florianópolis

E-mail: darcisc@gmail.com

Telefone: (48) 3721-9383

### **RESUMO**

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA - tornou-se obrigatória com a Lei 11.638/07 tornando-se conhecida por apresentar, no mesmo demonstrativo, informações de natureza econômica: geração de riqueza; e sociais: distribuição de riqueza. Com isso, a presente pesquisa tem por objetivo verificar a capacidade das empresas em gerar riqueza e sua respectiva destinação. A amostra é constituída por 36 empresas que compunham o IBOVESPA no segundo quadrimestre de 2010, representando os setores de Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Telecomunicações e Utilidade Pública. Para isto, foram analisadas as DVAs publicadas nos exercícios de 2007, 2008 e 2009. A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, documental, com abordagem quanti e qualitativa, realizada com o auxílio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram, através da média do período, que o setor de Utilidade Pública foi o que mais gerou riqueza (R\$0,57 por cada real de receita) e o setor de Materiais Básicos o que menos agregou, R\$0,33. Em relação à destinação da riqueza gerada no período, mais da metade dos setores destinaram a maior parte da riqueza para o Governo, obtendo destaque o setor de Telecomunicações (63,9%). No geral, constata-se que os setores destinaram 39,0% da riqueza para remuneração do Governo; 25,1% para a Remuneração de Capital Próprio; 18,8% para Capital de Terceiros e 17,1% para remuneração dos Colaboradores.

**Palavras-Chave:** DVA; Geração; Distribuição da riqueza.

**Contabilidade para Usuários Externos - Balanço Social (Demonstração do Valor Adicionado)**

## **ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PELAS EMPRESAS QUE COMPÕE O IBOVESPA POR MEIO DA DVA**

### **1. INTRODUÇÃO**

Historicamente a contabilidade tem potencial para gerar informações úteis para seus usuários, sejam econômicas, financeiras ou físicas. Este é o seu propósito e razão de ser, ou seja, prover informações que permitam à organização planejar seu futuro.

Estas informações são evidenciadas, principalmente, por meio das demonstrações e relatórios contábeis. A Lei 6.404/76 exigia a elaboração e publicação de cinco demonstrações, com forte enfoque na gestão financeira e nos acionistas.

Em 2007, a Lei 11.638 criou a obrigatoriedade da elaboração e publicação da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), sendo esta conhecida por gerar mais informações úteis a diversos usuários.

Para Souza et al (2008), a DVA é um demonstrativo que contribui para a exibição e avaliação dos benefícios sócio-econômicos gerados por uma entidade, evidenciando a capacidade de geração de riqueza e sua distribuição aos agentes que contribuíram na sua obtenção, como o corpo funcional, os governos, os financiadores externos e os proprietários.

Com isso ela ganhou *status* de demonstrativo, que não só atende aos aspectos econômicos como também sociais. Santos (2007) explica que este relatório contábil foi a forma mais competente criada pela contabilidade para apresentar ambas as informações em um único demonstrativo.

Neste contexto, emerge a questão problema que norteia a pesquisa: quanto as empresas brasileiras geram de riqueza e como esta riqueza é distribuída entre os diferentes entes? Com isso, o objetivo desta pesquisa tornou-se verificar a capacidade de agregação de riqueza por real de receita, e sua respectiva destinação.

Diante do objetivo desta pesquisa, o presente trabalho justifica-se pelo atendimento de três critérios: originalidade, importância e viabilidade. Em relação à originalidade, a presente pesquisa destaca-se por verificar, dentro de cinco setores econômicos, o valor que as empresas agregam de riqueza por real de receita e a sua respectiva destinação. Em relação à importância da pesquisa, verifica-se que ela contribui em termos econômicos, por evidenciar o potencial de geração de riqueza das companhias; social, pois apresenta informações em relação à distribuição da riqueza gerada entre todos os que contribuíram para a geração; e prático, porque apresenta aplicabilidade da análise da DVA entre diferentes empresas e setores da economia. Por fim, a pesquisa é viável, tendo em vista a disponibilidade dos dados da amostra ao público, e a forma como estes dados serão tratados, por não necessitar de nenhum software específico.

Tem-se como delimitação de estudo, em relação ao horizonte temporal, as empresas listadas no Ibovespa no segundo quadrimestre de 2010, que publicaram a DVA no período de 2007 a 2009, no site da BM&F Bovespa. Cabe esclarecer que os dados obtidos por setor representam uma característica desta amostra.

### **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1 Valor Adicionado**

O conceito de valor adicionado é amplamente utilizado na economia para o cálculo do Produto Nacional. Entretanto, a contabilidade também passou a apresentar este cálculo por meio da Demonstração do Valor Adicionado.

Ambas as ciências definem valor adicionado como sendo “incremento de valor que se atribui a um bem durante o processo produtivo” (SANTOS, 2007, p. 29). Sendo assim, a

riqueza total gerada por uma entidade é o resultado da somatória de todos os incrementos obtidos por uma empresa durante um período.

O valor adicionado apurado na economia e na contabilidade diverge na aplicabilidade e no cálculo. Na economia ele é empregado na apuração do produto nacional; na contabilidade, na apuração da riqueza gerada por cada organização. Mas a grande divergência entre as ciências está no cálculo do valor adicionado, mais precisamente no reconhecimento da receita. Para Miranda et al (2002), na visão econômica independe se o produto foi comercializado, ou seja, o cálculo é realizado por meio da produção; na visão contábil, o cálculo do valor adicionado leva em consideração apenas os produtos vendidos. Por fim, é desejável a ampliação da riqueza gerada pelas empresas para o crescimento da economia.

## **2.2 Demonstração do Valor Adicionado**

Uma das modificações introduzidas pelo processo de convergências das normas contábeis brasileiras às internacionais, foi em relação à obrigatoriedade de elaboração e publicação dos demonstrativos contábeis – DC's. As empresas de capital aberto e de grande porte tornaram-se obrigadas a elaborar e publicar o conjunto de DC's. dentre elas, a DVA.

A DVA, segundo Cosenza (2002), surge como sendo um demonstrativo que permite a obtenção de dados compreensíveis e transparentes a qualquer usuário da informação, independente do seu nível de conhecimento em contabilidade, devido a forma de evidenciar as informações. Por isso, De Luca (1998, p. 28) a define como sendo “um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração”. Cunha, Ribeiro e Santos (2005, p. 9), explicam que:

A DVA permite, além da identificação da riqueza gerada exclusivamente pela empresa, a identificação daquela riqueza recebida em transferência, apresentando, ainda, um mapeamento de como essas riquezas são distribuídas aos seus diversos beneficiários: empregados, governo, financiadores externos e sócios ou acionistas.

Com isso verifica-se que a DVA é uma demonstração contábil que evidencia dois tipos de informação: uma de natureza econômica e outra de natureza social (SILVA e NASCIMENTO, 2005). Esta dupla evidenciação de informações é o grande diferencial da DVA, comparada com as demais demonstrações.

As informações de natureza econômica são as primeiras a serem apresentadas, permitindo obter dados em relação à capacidade de geração de valor adicionado, ou melhor, a capacidade de agregação de valor aos produtos ou serviços comercializados/industrializados pela companhia. Ela demonstra também o valor que a empresa recebe em transferência.

A segunda parte do demonstrativo mostra as informações de natureza social. Ou seja, mostra como o valor adicionado foi distribuído entre os grupos: Pessoal; Impostos, Taxas e Contribuições; Remuneração de Capital de Terceiros e Remuneração de Capital Próprio.

Os termos geração de riqueza, valor adicionado e valor agregado são sinônimos neste demonstrativo, sendo utilizados para representar informações em relação a quanto a empresa adiciona de valor a um produto ou serviço durante a etapa de transformação por ela realizada.

Assim, a DVA constitui-se num demonstrativo contábil que possui dois focos de informação. No primeiro apresenta informações econômicas, evidenciando a capacidade de geração de valor adicionado e a riqueza recebida em transferência. No segundo, de cunho mais social, mostra como a riqueza gerada foi distribuída entre os diferentes grupos.

Para elaboração da DVA, boa parte das informações são encontradas na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Cosenza (2002) alerta, porém, que a DVA não tem o objetivo de substituir a DRE. Tem, sim, o propósito de atender a uma demanda informativa não suprida pelas demais DC's (NEVES e VICECONTI, 2002).

Para Santos (2007), a DVA é a maneira mais competente criada pela contabilidade para evidenciar a geração e a distribuição de riqueza de uma entidade. Em parte isso se deve

pela sua utilidade e aplicabilidade. Santos, Chan e Silva (2007) explicam que as informações disponibilizadas pela DVA fornecem suporte para tomada de decisão na análise de investimento, na captação de empréstimos, nos incentivos fiscais, nos estudos de viabilidade para instalação de empresas e até para decisões de financiamentos governamentais.

Além de contribuir com informações para os itens descritos, a DVA contribui com dados para a estruturação do Balanço Social. Desta forma, fica latente a forte relação do demonstrativo com as práticas de responsabilidade social.

### **2.2.1 Aspectos Legais**

Até 2007, diversas empresas de capital aberto já vinham elaborando e publicando a DVA de forma voluntária, no Relatório de Administração ou nas Notas Explicativas. A publicação era incentivada pelo Parecer de Orientação CVM nº 24/1992, que sugeria a estruturação do demonstrativo, conforme modelo elaborado pela FIPECAFI.

Atualmente, a DVA tornou-se obrigatória com a eficácia da Lei 11.638/07, que alterou a Lei 6.404/76, mais precisamente nos artigos 176, inciso V, e artigo 188, inciso II, sendo que neste último artigo constam as informações mínimas que o demonstrativo deverá conter. O detalhamento foi feito pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que emitiu o Pronunciamento Técnico CPC 09, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/2008, orientando a elaboração e a divulgação do demonstrativo. Já o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu a NBC T 3.7, ratificada pela Resolução 1.138/2008, dispondo sobre a evidenciação do valor adicionado e sua distribuição (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE; SANTOS, 2010).

Desta forma, a exemplo das demais DC's, a DVA também possui suas regulamentações e padronizações. Estes fatos são necessários para a realização de análise, tendo em vista a comparabilidade entre as companhias.

### **2.2.2 Geração de Riqueza**

A primeira parte da DVA apresenta detalhadamente o processo de agregação de valor, ou seja, as informações econômicas relativas à geração de riqueza. Assim, de acordo com o CPC 09, esta parte do Demonstrativo é composta por três grupos: Receitas; Insumos adquiridos de terceiros; e Valor adicionado recebido em transferência. Entretanto, este mesmo Pronunciamento expõe um modelo de DVA onde esta parte do demonstrativo, geração de riqueza, é composta por quatro grupos de informações. As divergências surgem em relação ao item Depreciação, Amortização e Exaustão, que no modelo de DVA é tratada como um quarto grupo, e não como um item do grupo Insumos adquiridos de terceiros.

O grupo Receitas compreende todas as receitas operacionais, ganhos ou perdas na baixa do imobilizado ou de investimentos, receitas referentes à construção de ativos próprios e os valores da constituição/reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Os valores referentes aos custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços adquiridos de terceiros, gastos com materiais, energia, serviços de terceiros e outros, e perda/recuperação de valores dos ativos, constituem o grupo Insumos adquiridos de terceiros. Este grupo segue o princípio da competência. O resultado do grupo anterior deduzido deste forma o valor adicionado bruto.

Os valores apropriados no exercício como custo/despesa com depreciação, amortização e exaustão, dão nome ao grupo. Subtraindo este grupo do valor adicionado bruto, obtém-se o valor adicionado líquido produzido pela entidade.

O último bloco de informações desta parte é o valor recebido em transferência, que é composto pelas receitas financeiras, pelos resultados de equivalência patrimonial e pela conta genérica "outros". Somando o valor deste grupo ao valor adicionado líquido produzido pela entidade, obtém-se o valor adicionado total a distribuir.

### 2.2.3 Distribuição de Riqueza

Depois de conhecer como é apurada a riqueza gerada, neste bloco busca-se conhecer como ela é distribuída entre os grupos que contribuíram para a sua geração.

O CPC 09 expõe que esta parte da DVA deve apresentar, no mínimo, informações em relação à destinação do valor adicionado para: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio; e dividendos e lucros retidos/prejuízos do exercício. Para tanto, ela é composta de quatro grupos que apresentam as informações mínimas necessárias. Ressalta-se que a ordem de destinação apresentada pela demonstração segue um grau de exigibilidade de remuneração (COSENZA, 2002).

Desta forma, o valor destinado para a remuneração do corpo funcional da entidade constitui o primeiro grupo, denominado de Pessoal (Pes.). Este compreende todas as informações relacionadas à remuneração direta, como: salários, 13º salário, férias, comissões, horas extras, participação nos resultados, os benefícios concedidos como assistência médica, alimentação, transporte e, por último, os valores dos depósitos relacionados ao FGTS.

O valor repassado para os governos federal, estadual e municipal constitui o segundo grupo de remuneração, denominado de Impostos, Taxas e Contribuições (ITC). Neste grupo os tributos são segregados por esferas do governo.

O terceiro grupo, denominado de Remuneração de Capital de Terceiros (RCT), exibe informações em relação à remuneração dos financiadores externos de capital. Este está subdividido nos itens juros, aluguéis e outros. O primeiro item abrange os valores reconhecidos no período, a título de despesas financeiras relacionadas a empréstimos e financiamentos; o segundo, os valores dos aluguéis, inclusive os arrendamentos operacionais; e o terceiro, os valores dos *royalties*, franquia e direitos autorais entre outros.

O último grupo que constitui a distribuição do valor adicionado exposto na DVA é Remuneração de Capitais Próprios (RCP). Neste são expostas informações em relação à remuneração dos acionistas e sócios, e a parte da riqueza retida na empresa. O modelo apresentado pelo CPC 09 está subdividido em: juros sobre o capital próprio, dividendos, lucros retidos/prejuízo do exercício, e participação dos não controladores nos lucros retidos.

Assim, por meio dos grupos apresentados, é exposto como foi distribuída a riqueza entre todos que contribuíram de alguma maneira para geração do valor adicionado.

## 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

### 3.1 Enquadramento Metodológico

Para alcançar o objetivo de verificar a capacidade de geração e respectiva destinação da riqueza das empresas do IBOVESPA, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva. Para Gil (2007), este tipo de pesquisa busca apresentar as peculiaridades de uma população ou fenômeno ou verificar relações entre os itens em análise.

Como os dados foram obtidos no *site* da BM&FBOVESPA, mais especificamente numa das demonstrações contábeis de cada companhia, em termos de classificação da coleta dos dados trata-se de dados secundários.

Após delimitar o objetivo e coletar os dados é necessário traçar a forma pela qual eles serão analisados. Neste trabalho serão calculadas a média aritmética simples, o desvio padrão, seguido da análise dos resultados. Em virtude dos itens empregados, ela se classifica em relação à abordagem do problema como uma pesquisa quanti e qualitativa.

Em relação à natureza do trabalho, ele enquadra-se como pesquisa documental. Para sua realização será empregada a técnica de Análise de Conteúdo, técnica esta que consiste na interpretação e análise dos dados (GIL, 2007).

Ressalta-se que as informações serão analisadas por setor e empresa, compreendendo a exposição da média do setor e os resultados obtidos com o cálculo do desvio padrão.

### 3.2 População e Amostra

Inicialmente, a população da pesquisa eram todas as empresas que compunham o Índice Bovespa no segundo quadrimestre de 2010. Entretanto, apenas 46 empresas estavam aptas a compor a amostra, pois as demais não publicaram a DVA no período pesquisado, sendo este fator limitante da amostra, publicação da DVA dos exercícios de 2007, 2008 e 2009. A escolha do período justifica-se pela disponibilidade de dados para a realização da pesquisa.

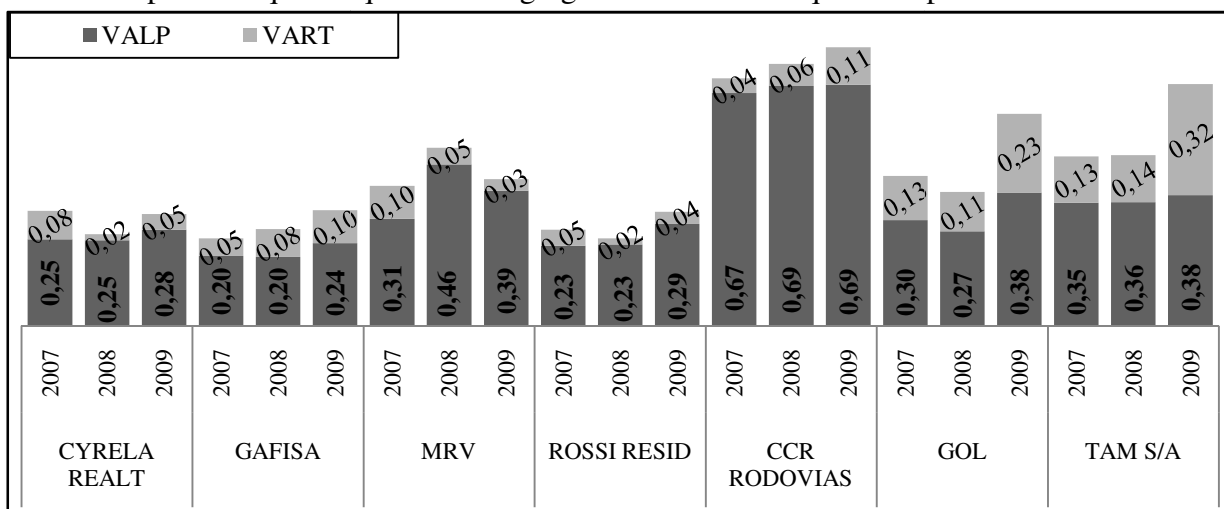
Tendo em vista a realização do estudo segregado por setores da economia, conforme classificação da Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo, nem todas as 46 companhias estavam aptas a compor a amostra final. O fato justifica-se pela exclusão dos setores que estavam representados por menos de três empresas. Portanto, este trabalho não compreenderá os setores “Bens Industriais”, “Petróleo, Gás e Biocombustíveis”, “Consumo Cíclico” e “Consumo não Cíclico”. Assim, a amostra final do estudo ficou composta por 36 empresas, distribuídas em cinco setores da economia. As empresas e os respectivos setores serão apresentados no transcorrer do próximo tópico.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção visa apresentar os resultados da pesquisa. Para isto, as informações são segregadas por setores econômicos, abordando primeiro a geração de riqueza, seguindo-se a análise da distribuição. Por último, é realizado um estudo comparativo entre os setores.

### 4.1.1 Construção e Transporte

A DVA evidencia, em sua primeira parte, o processo de formação de riqueza. Nesta etapa, as contas “valor adicionado líquido produzido pela entidade” (VALP) e “valor adicionado recebido em transferência” (VART), somadas, proporcionam o conhecimento do valor adicionado total a distribuir, ou seja, a riqueza total obtida no período pela entidade. O Gráfico 1 apresenta quanto que o setor agregou e recebeu de riqueza no período em estudo.



**Gráfico 1:** Geração de riqueza do setor de Construção e Transporte (Valores em R\$)

Fonte: Dados da pesquisa

Pelo Gráfico 1 constata-se que em termos de riqueza total, a CCR RODOVIAS é a empresa que mais gerou riqueza em sua atividade por real de receita total auferida no período, enquanto que a ROSSI é a que menos valor agregou. Observando a riqueza produzida e a recebida em transferência, verifica-se que a GAFISA foi a que menos riqueza gerou (média de R\$0,21) e a CCR RODOVIAS a que mais gerou (média de R\$0,68) por real de receita. Em relação à riqueza recebida em transferência, a CYRELA e a ROSSI (média de

R\$0,05) foram as companhias que menos riqueza receberam e a TAM (média de R\$0,20) foi a que recebeu o maior valor em transferência, tendo como comparação a receita obtida no período.

Na média aritmética do período, observa-se que o setor de Construção e Transporte gera riqueza de R\$0,35 e recebe em transferência R\$0,09 por real de receita. Pelo desvio padrão, verifica-se que a amostra está mais dispersa em relação ao valor da riqueza produzida pelas empresas (R\$0,15) do que o recebido em transferência (R\$0,06).

Após conhecer quanto as empresas do setor agregam de valor à economia, verifica-se o destino desta riqueza, conforme o CPC 09. Para isto, a Tabela 1 apresenta o percentual de remuneração de cada grupo.

**Tabela 1:** Distribuição do Valor Adicionado do Setor de Construção e Transporte

Empresa	2007 (Valores em %)				2008 (Valores em %)				2009 (Valores em %)			
	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP
CYRELA REALT	7,8	22,6	5,5	64,1	16,6	31,0	10,4	42,0	13,8	19,4	6,4	60,5
GAFISA	29,6	24,5	16,8	29,1	29,2	26,2	22,8	21,9	28,0	23,2	28,4	20,5
MRV	34,7	48,5	4,3	12,5	25,6	26,9	7,4	40,2	18,1	22,0	10,3	49,7
ROSSI RESID	19,7	27,4	19,4	33,6	23,0	18,6	21,3	37,1	17,0	18,7	23,4	40,9
CCR RODOVIAS	11,1	29,7	26,8	32,5	9,9	28,7	28,9	32,5	9,6	28,3	38,5	23,6
GOL	29,7	21,2	7,3	41,8	31,6	18,9	0	35,6	23,9	8,5	0	67,6
TAM S/A	27,5	29,6	30,4	12,6	28,6	10,5	88,8	-27,9	23,3	27,9	30,2	18,6
<b>Média do Setor</b>	<b>22,9</b>	<b>29,1</b>	<b>15,8</b>	<b>32,3</b>	<b>23,5</b>	<b>23,0</b>	<b>25,7</b>	<b>25,9</b>	<b>19,1</b>	<b>21,1</b>	<b>19,6</b>	<b>40,2</b>
Desvio Padrão	10,3	9,2	10,5	17,8	7,7	7,2	29,6	24,6	6,4	6,7	14,2	19,9

Fonte: Dados da pesquisa

Pela Tabela 1 pode-se traçar o perfil do setor e das empresas quanto à remuneração dada a cada grupo. Na remuneração do Pessoal (Pes.) a GAFISA destaca-se positivamente por destinar o maior percentual médio da riqueza gerada (28,9%). Na outra ponta, a CYRELA é a empresa que menos destinou para os colaboradores com apenas (12,7%).

Em relação ao valor destinado para o governo, evidenciado no grupo Impostos, Taxas e Contribuições (ITC), verifica-se que a empresa MRV destaca-se pelo alto percentual médio da riqueza gerada destinada para remuneração deste grupo (32,5%). No mesmo período a GOL foi a empresa que destinou o menor percentual médio (16,2%).

O valor destinado para remuneração dos financiadores externos, compreendidos no grupo Remuneração de Capital de Terceiros (RCT), o destaque negativo fica por conta da TAM, por destinar em média 49,8% da riqueza gerada para este grupo. Na outra ponta, a CYRELA foi a empresa que empregou a menor parte do valor adicionado (média de 7,4%) a este grupo.

Quanto ao valor da remuneração dos proprietários, acionistas e o valor retido na empresa, compreendidos no grupo Remuneração de Capital Próprio (RCP), percebe-se que a CYRELA é a que destina o maior percentual médio (55,5%) e a TAM a que destina o menor valor (7,0%), acentuado, principalmente pelo prejuízo apurado no período em 2008.

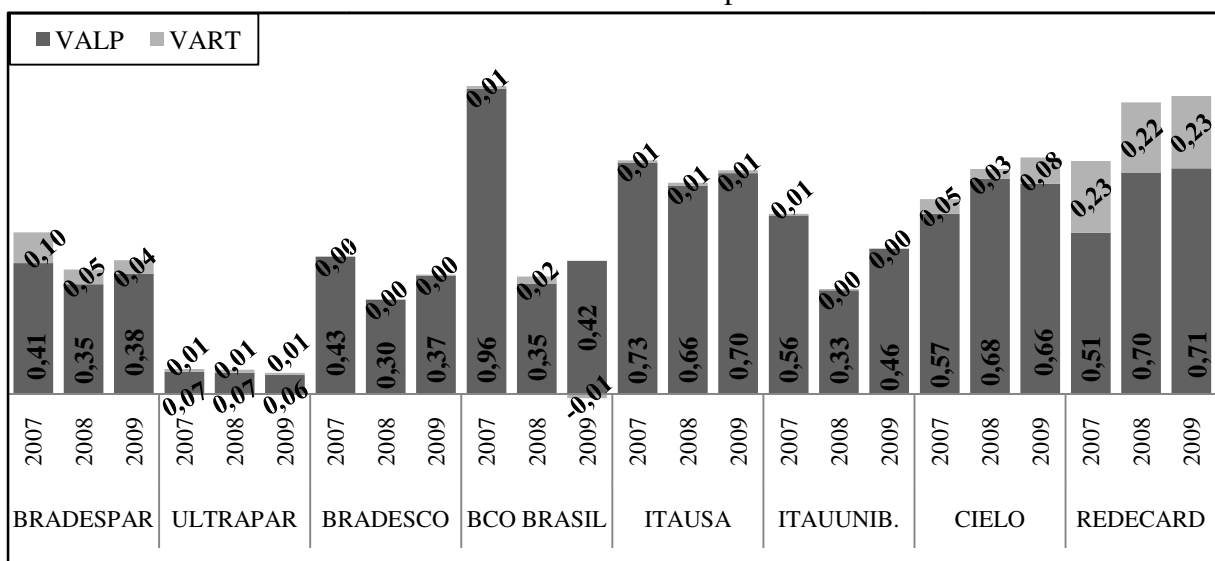
Pela média de destinação da riqueza gerada no período pelo setor, verifica-se que 32,8% do valor foi destinado para Remuneração de Capital Próprio; seguido de Impostos, Taxas e Contribuições, 24,4%; Pessoal, 21,8% e Capital de Terceiros, 20,4%. Cumpre observar que mesmo havendo discrepâncias por organização, a média do setor mostra certo equilíbrio entre os grupos, tendo em vista que a variação é de apenas 6,9 pontos percentuais.

O desvio padrão indica que as diferenças na remuneração do Pessoal e do Governo estão diminuindo no período. As maiores desigualdades ocorrem no grupo Remuneração de Capital de Terceiros, no ano de 2008, porém, em 2009 há uma redução significativa, mais de 50%, mas não o suficiente para retornar ao índice observado em 2007.



#### 4.1.2 Financeiros e Outros

A riqueza gerada pela própria empresa é mostrada na conta “VALP”, e a recebida de terceiros na “VART”. O Gráfico 2 destaca estes valores para cada real de receita.



**Gráfico 2:** Geração de riqueza do setor Financeiros e Outros (Valores em R\$)

Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 2 observa-se que, no todo, a REDECARD é a empresa com o maior potencial de geração de riqueza por real de receita e a ULTRAPAR a que menos gera riqueza em sua atividade. Abrindo a informação por riqueza produzida pela própria empresa e riqueza recebida em transferência, verifica-se que a ULTRAPAR foi a que menos gerou (média de R\$0,07) e a ITAUSA a que mais agregou (média de R\$0,70) por real de receita. O BRADESCO e a REDECARD foram as organizações que se destacaram pela riqueza recebida em transferência, sendo que a primeira não atingiu um centavo por real de receita, e a segunda ficou com praticamente R\$0,23. As diferenças observadas no grupo “VART” são resultado da não existência da conta receitas financeiras neste grupo, pois esta receita está relacionada à atividade fim.

O Banco do Brasil em 2007 teve uma alta geração de riqueza, porém, este resultado é fruto da não estruturação da DVA nos mesmos moldes recomendados pela CVM, pois neste ano a elaboração ainda era facultativa.

Na média aritmética, constata-se que o setor Financeiro e Outros gera R\$0,48 de riqueza e recebe por transferência R\$0,05 a cada real de receita. Resultados expressivos e positivos, tendo em vista que aproximadamente a metade do valor da receita torna-se riqueza gerada pela própria organização. O desvio padrão indica que os dados da amostra estão mais dispersos em relação à riqueza gerada pela própria entidade (desvio R\$0,21) do que o valor recebido em transferência (desvio R\$0,08).

A Tabela 2 apresenta a destinação da riqueza do setor em análise.

Através da Tabela 2 percebe-se que o BANCO DO BRASIL, na média, foi a instituição que destinou a maior percentagem do valor adicionado para remuneração do grupo dos colaboradores (40,5%) e a CIELO o menor percentual (5,3%).

No grupo tributos, a REDECARD foi a empresa que destinou o maior percentual médio (37,9%). Já a BRADESPAR foi a que destinou o menor percentual (20,2%).

No grupo Remuneração de Capital de Terceiros, a ULTRAPAR foi a empresa que remunerou este grupo com os maiores percentuais, chegando a 22,4%, da riqueza gerada. Já a REDECARD foi a que destinou o menor valor (0,4%).

**Tabela 2:** Distribuição do Valor Adicionado do setor Financeiro e Outros

Empresa	2007 (Valores em %)				2008(Valores em %)				2009 (Valores em %)			
	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP
BRADESPAR	12,8	25,2	10,1	51,9	14,3	10,4	19,7	55,5	16,9	24,9	3,9	54,4
ULTRAPAR	39,5	25,5	17,7	17,3	30,7	30,5	21,4	17,3	32,8	29,6	18,9	18,7
BRADESCO	29,2	28,6	3,1	39,2	35,8	19,0	2,7	42,5	29,7	33,4	2,4	34,4
BCO BRASIL	46,6	26,4	0,0	26,9	37,1	24,6	1,5	36,8	37,9	27,8	1,6	32,6
ITAUSA	25,5	35,3	1,5	37,7	45,4	23,4	2,7	28,6	30,5	36,5	2,3	30,8
ITAUUNIBANCO	26,0	34,7	1,6	37,7	38,9	18,0	2,5	40,5	31,4	34,9	2,5	31,2
CIELO	5,6	28,8	4,3	61,3	4,8	32,5	2,5	60,2	5,6	32,0	2,2	60,2
REDECARD	10,5	38,2	0,5	50,8	6,0	38,2	0,4	55,4	5,5	37,3	0,3	56,9
<b>Média do Setor</b>	<b>24,5</b>	<b>30,3</b>	<b>4,8</b>	<b>40,3</b>	<b>26,6</b>	<b>24,6</b>	<b>6,7</b>	<b>42,1</b>	<b>23,8</b>	<b>32,1</b>	<b>4,3</b>	<b>39,9</b>
Desvio Padrão	14,3	5,0	6,1	14,2	15,9	8,9	8,6	14,7	12,7	4,3	6,0	15,1

Fonte: Dados da pesquisa

A CIELO destaca-se por destinar, na média, para Remuneração do Capital Próprio 60,6% da riqueza gerada. Por sua vez, a ULTRAPAR é a que remunera seu capital com a menor parte (17,8%) do valor adicionado das empresas analisadas neste setor.

Pela média, constata-se que o setor Financeiros e Outros destinou a maior parte da riqueza para a Remuneração do Capital Próprio (40,8%); acompanhado do grupo Impostos, Taxas e Contribuições (29%); Pessoal (25%) e Remuneração de Capital de Terceiros (5,2%).

Por fim, o desvio padrão mostra que há semelhanças entre a remuneração do governo e do capital de terceiros na amostra, e as disparidades na remuneração do corpo funcional reduziram de 2007 para 2009, porém na remuneração do capital próprio aumentou.

#### 4.1.3 Materiais Básicos

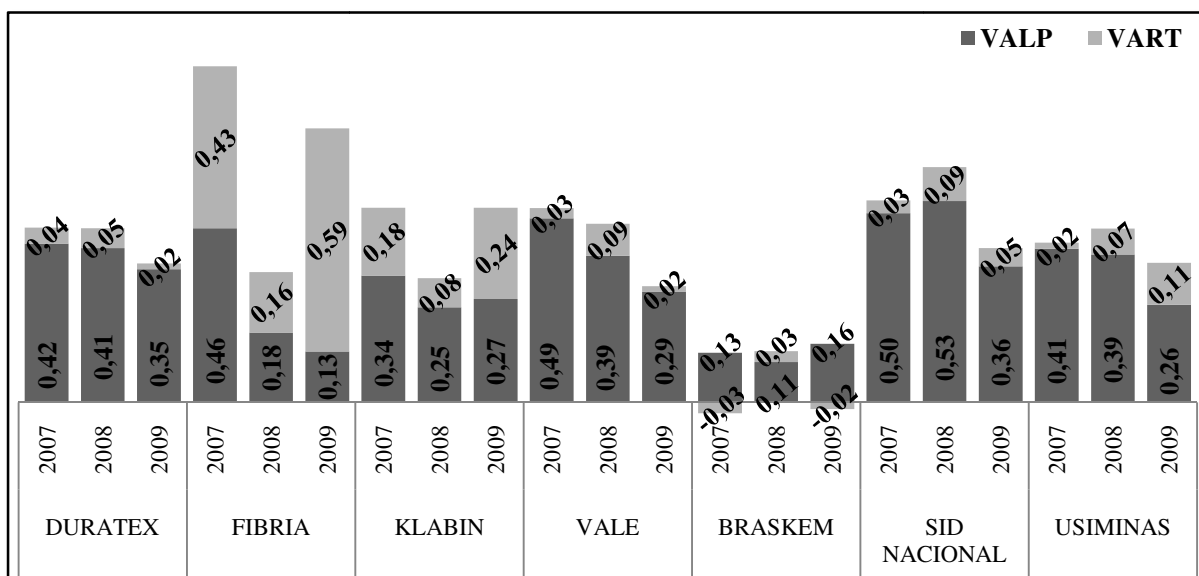
O valor adicionado é sinônimo de riqueza gerada e representa o valor que a empresa agrega ao produto ou serviço prestado. O Gráfico 3 mostra quanto as próprias empresas deste setor agregam de riqueza a seus produtos e o valor da riqueza recebida em transferência.

No Gráfico 3, verifica-se que no todo, apesar das oscilações, a companhia FIBRIA é a que gera o maior volume de riqueza a cada real de receita (média de R\$0,65). Já a BRASKEM ocupa a outra ponta da análise. Observando separadamente as fontes de riqueza das entidades, percebe-se que a SIDERÚRGICA NACIONAL foi a que na média, mais agregou riqueza (R\$0,46) em função de sua atividade fim e a BRASKEM foi a que apresentou o pior desempenho (R\$0,13). Em relação à riqueza originada por transferência, a FIBRIA foi a que mais recebeu este tipo de recurso (R\$0,39). A BRASKEM foi a que menos recebeu (R\$-0,07), sendo boa parte fruto do negativo em investimentos avaliados pela equivalência patrimonial.

Os resultados da FIBRIA merecem destaque, pois a riqueza gerada pela própria empresa, resultante de sua atividade operacional, é inferior à recebida em transferência, ou seja, a empresa recebe mais riqueza de terceiros do que gera com sua atividade fim.

A média aritmética aponta que o setor Materiais Básicos agregou no período R\$0,33 de riqueza por real de receita e recebeu de transferência R\$0,11. O desvio padrão mostra que os dados estão menos dispersos (R\$0,11) em relação à riqueza gerada pela própria empresa do que os valores da riqueza recebida em transferência (R\$0,14).

Após apresentar a geração de riqueza, a DVA exibe em sua segunda parte como a riqueza está sendo distribuída entre os empregados, governo, financiadores externos e proprietários da organização.



**Gráfico 3:** Geração de riqueza do setor de Materiais Básicos (Valores em R\$)

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 03 expõe a destinação do setor de Materiais Básicos.

**Tabela 03:** Distribuição do Valor Adicionado do setor Materiais Básicos

Empresa	2007 (Valores em %)				2008 (Valores em %)				2009 (Valores em %)			
	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP
DURATEX	13,5	49,4	16,0	21,0	13,6	45,6	19,8	21,1	31,8	42,3	12,2	13,8
FIBRIA	10,9	14,3	49,8	25,0	15,1	-4,3	148,8	-59,6	10,4	16,8	53,3	19,4
KLABIN	20,0	31,9	14,9	33,3	29,1	22,7	95,4	-47,2	15,9	42,9	24,3	17,0
VALE	12,5	24,1	9,8	53,6	11,8	7,7	30,0	50,6	25,9	26,7	-5,5	53,0
BRASKEM	25,9	45,8	-9,7	37,9	18,2	17,4	143,8	-79,4	18,2	73,9	-26,7	34,6
SID NACIONAL	9,1	45,7	6,8	38,3	5,7	19,3	34,7	40,3	16,2	36,9	5,6	41,3
USIMINAS	14,8	43,6	1,0	40,6	11,2	33,9	21,6	33,2	20,8	45,4	9,1	24,8
<b>Média do Setor</b>	<b>15,2</b>	<b>36,4</b>	<b>12,7</b>	<b>35,7</b>	<b>15,0</b>	<b>20,3</b>	<b>70,6</b>	<b>-5,9</b>	<b>19,9</b>	<b>40,7</b>	<b>10,3</b>	<b>29,1</b>
Desvio Padrão	5,8	13,3	18,6	10,7	7,3	16,3	57,7	54,1	7,1	17,9	24,8	14,4

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 03, verifica-se que do valor destinado para remuneração dos empregados a KLABIN foi a empresa que destinou o maior percentual médio (21,7%) da riqueza gerada. Já SIDERÚRGICA NACIONAL foi a que menos destinou (10,3%).

Em relação aos valores repassados para os governos federal, estadual e municipal a título de tributos, a DURATEX, em média, foi a empresa que distribuiu o maior percentual do valor adicionado (45,8%). A FIBRIA é a que destinou os menores valores no período (8,9%). O valor do percentual negativo, observado neste grupo, é resultado de prejuízos fiscais e de exportações que geraram tributos a recuperar.

Em relação a remuneração dos financiadores externos, novamente a FIBRIA é destaque, mas por remunerar este grupo com os maiores percentuais, atingindo na média, 84,0%, da riqueza gerada. Na USIMINAS foram destinados apenas 10,6%.

A VALE foi a empresa que destinou o maior percentual da riqueza gerada (média de 52,4%) para remuneração dos donos do capital. Já a BRASKEM se destacou por remunerar negativamente seus donos em 28,9% na média.

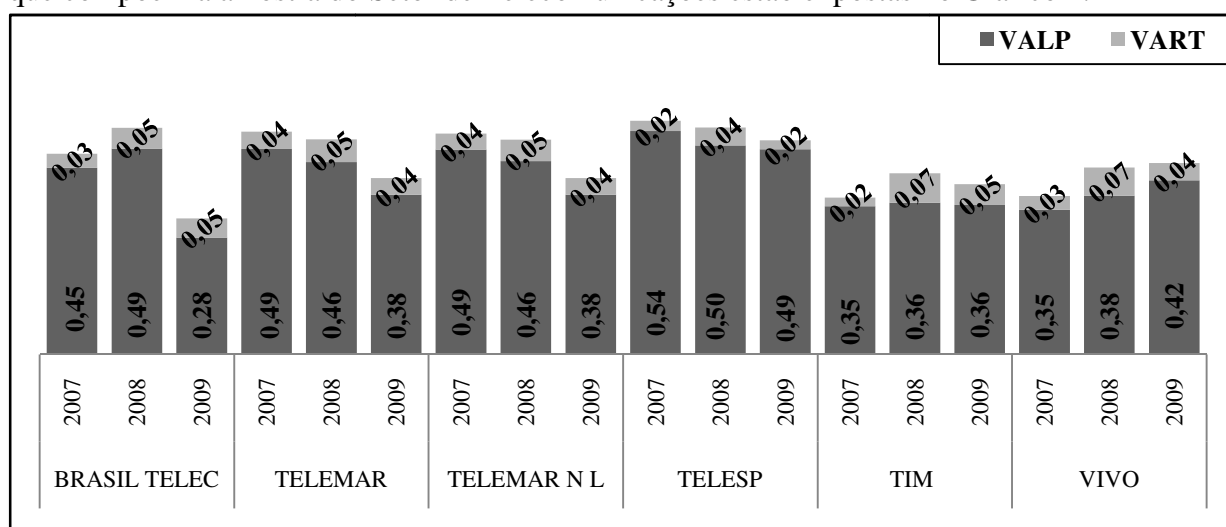
A média anual de destinação da riqueza aponta um aumento na remuneração do governo e dos trabalhadores. Os resultados mostram que 32,5% da riqueza gerada foi destinada para o Governo; seguido de 31,2% para Remuneração de Capital de Terceiros; 19,6% Remuneração de Capital Próprio e 16,7% para o grupo Pessoal.

No desvio padrão, verifica-se que, na amostra, as menores diferenças ocorrem em relação a remuneração do corpo funcional e o valor destinado para o governo. Já no ano de

2008 este cálculo exibe grandes divergências na remuneração de Capital de Terceiros e Capital Próprio, sendo um exercício atípico para o setor tendo em vista os resultados apresentados, principalmente da Remuneração de Capital de Terceiros. Possivelmente trata-se de reflexos da crise financeira.

#### 4.1.4 Telecomunicações

A riqueza gerada pela própria companhia e a recebida em transferência das empresas que compõem a amostra do Setor de Telecomunicações estão expostas no Gráfico 4.



**Gráfico 4:** Geração de riqueza do setor de Telecomunicações (Valores em R\$)

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio deste gráfico, verifica-se que no todo, apesar de se tratar de um setor relativamente equilibrado, fruto da regulação da Anatel, a TELESP foi a companhia que apresentou o melhor, e a TIM o pior resultado em relação à geração de riqueza por real de receita. Em termos de capacidade de geração de riqueza pela empresa e a obtida por transferência, constata-se que a TELESP foi a que agregou mais riqueza a sua atividade (média acima de R\$0,50) para cada real de receita e a TIM ocupou a outra ponta da análise (média de R\$0,36). Em relação a riqueza advinda de terceiros, a TELEMAR e a TELEMAR N L receberam, ambas, R\$0,04. Já a TIM e a TELESP (R\$0,02) foram as que tiveram o menor resultado por real de receita.

Com a média aritmética, verificou-se que o setor de Telecomunicações agrega R\$0,42 de riqueza a seus produtos e recebe R\$0,04 de transferência por real de receita. Por fim, o desvio padrão indica que em relação à primeira fonte de riqueza os dados estão dispersos em R\$0,05 e na segunda em R\$0,01, ou seja, o setor está representado por empresas que não apresentam grandes discrepâncias na geração de riqueza.

A distribuição da riqueza gerada encontra-se em destaque na Tabela 4.

**Tabela 4:** Distribuição do Valor Adicionado do setor de Telecomunicações

Empresa	2007 (Valores em %)				2008 (Valores em %)				2009 (Valores em %)			
	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP
BRASIL TELEC	9,0	66,9	13,2	10,9	10,3	61,7	15,8	12,3	17,0	83,8	23,0	-23,8
TELEMAR	5,4	56,7	16,0	22,0	6,4	56,6	26,0	11,0	11,2	64,9	30,1	-6,2
TELEMAR N L	5,3	57,1	15,0	22,6	6,4	55,7	26,1	11,7	11,1	64,8	30,7	-6,5
TELESP	6,7	62,5	9,6	21,3	5,3	59,5	13,7	21,6	5,3	62,1	10,8	21,8
TIM PART S/A	9,2	76,8	12,9	1,2	7,7	65,2	24,5	2,5	7,0	70,4	19,4	3,1
VIVO	9,9	66,5	25,2	-1,7	7,5	58,3	29,3	5,0	8,4	60,7	22,0	8,9
Média do Setor	<b>7,6</b>	<b>64,4</b>	<b>15,3</b>	<b>12,7</b>	<b>7,3</b>	<b>59,5</b>	<b>22,6</b>	<b>10,7</b>	<b>10,0</b>	<b>67,8</b>	<b>22,7</b>	<b>-0,4</b>
Desvio Padrão	2,0	7,5	5,3	10,9	1,7	3,5	6,3	6,6	4,1	8,5	7,4	15,6

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4 verifica-se que, na média, a BRASIL TELECOM (17,0%) foi a que destinou o maior percentual da riqueza gerada para o grupo Pessoal. Por outro lado a TELESP foi a que remunerou pior este grupo (abaixo de 6,0%).

No ano de 2009, a BRASIL TELECOM destinou o maior parte da riqueza gerada (83,8%) para remuneração do Governo. Já a TELEMAR N L foi a que destinou o menor percentual (56,6%). Observa-se neste setor a remuneração deste grupo, que supera a 56% da riqueza gerada, ou seja, o governo é o “sócio maior” de todas as empresas.

Na remuneração do Capital de Terceiros a TELEMAR N L e a TELEMAR destinaram em 2009, 30,7% e 30,1%, respectivamente, da riqueza gerada. Por outro lado a TELESP foi a que menos destinou, chegando ao nível médio de aproximadamente 11,0%.

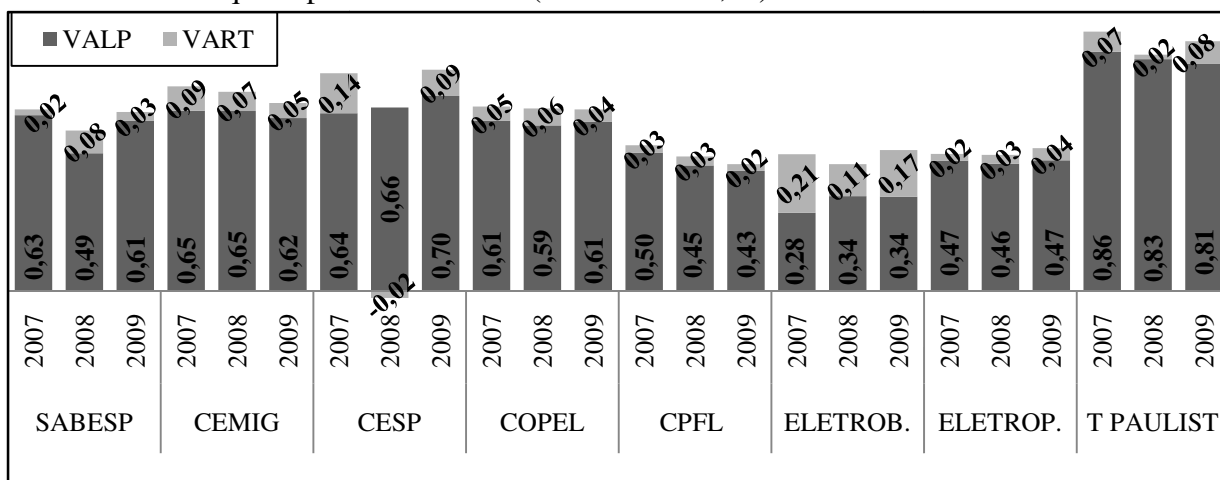
A TELESP é destaque por ser a empresa que destinou o maior valor percentual médio (20,0%) para remunerar o capital próprio. A BRASIL TELECOM foi a que pior remunerou o capital próprio no período (média de -0,4%), fruto do prejuízo apurado em 2009.

Após apresentar os pontos extremos, a média indica que 63,9% da riqueza obtida no período foi destinada para o Governo; seguido de 20,2% para remunerar o Capital de Terceiros; 8,3% do Pessoal e 7,6% para remunerar o Capital Próprio. Mesmo havendo pontos extremos, o setor de Telecomunicações é o que possui as menores oscilações em relação à remuneração de cada grupo, conforme exhibe o cálculo do desvio padrão. O grupo Pessoal é o que possui a menor diferença, porém todos os grupos tiveram aumento no desvio padrão.

#### 4.1.5 Utilidade Pública

As riquezas produzidas por todas as organizações de um setor mostram sua importância para a economia. O Gráfico 5 apresenta as características de geração de riqueza do último setor em análise, Utilidade Pública.

Observando o Gráfico 5, constata-se que a TRAN PAULIST é a empresa que, no todo, apresenta os melhores resultados em relação a geração de riqueza para cada real de receita, enquanto a CPF, ELETROBRÁS e ELETROPAULO ocupam a outra ponta da análise. Avaliando individualmente as duas fontes de geração de riqueza, observa-se que a TRAN PAULIST apresenta o melhor potencial de agregação de riqueza (média de R\$0,83) para cada real de receita. Já ELETROBRÁS foi destaque negativo, pois agrega, com sua atividade fim, apenas uma média de R\$0,32. Além disso, também é a empresa que recebe a maior riqueza por transferência (média de R\$0,16). Por outro lado, a CPFL foi a empresa que recebeu o menor valor de riqueza por transferência (média de R\$0,03).



**Gráfico 5:** Geração de riqueza do setor de Utilidade Pública (Valores em R\$)

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da média aritmética, verifica-se que o setor de Utilidade Pública agrega R\$0,57 de riqueza a sua atividade para cada real de receita e recebe por transferência R\$0,06.

Entretanto, o cálculo do desvio padrão mostra uma dispersão de R\$0,16 para geração de riqueza pela própria entidade e de R\$0,04 para riqueza recebida de transferência.

A Tabela 5 mostra a distribuição da riqueza gerada entre os quatro grupos que compõem a parte social da DVA.

**Tabela 5:** Distribuição do Valor Adicionado do setor de Utilidade Pública

Empresa	2007 (Valores em %)				2008 (Valores em %)				2009 (Valores em %)			
	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP	Pes.	ITC	RCT	RCP
SABESP	28,4	28,9	16,8	25,8	31,3	29,4	37,8	1,6	31,8	30,9	6,7	30,6
CEMIG	12,0	57,7	14,1	16,2	13,5	58,9	10,5	17,1	13,0	60,6	9,8	16,6
CESP	6,4	38,2	46,6	8,7	8,3	40,3	45,3	6,1	6,8	32,2	27,3	33,6
COPEL	10,0	61,9	6,3	21,8	10,7	61,7	7,3	20,2	12,0	64,1	5,5	18,4
CPFL ENERGIA	4,9	65,5	9,2	20,5	5,6	64,6	12,6	17,2	6,9	66,4	9,9	16,9
ELETRONBRAS	26,1	16,5	44,3	13,1	27,4	31,0	-2,1	43,8	34,2	2,2	61,6	1,9
ELETROPAULO	8,8	57,7	6,8	26,6	7,1	55,5	3,5	33,9	9,6	54,1	5,2	31,1
TRAN PAULIST	5,6	36,6	1,9	56,0	4,8	35,9	5,0	54,3	6,0	34,1	10,8	49,1
<b>Média do Setor</b>	<b>12,8</b>	<b>45,4</b>	<b>18,2</b>	<b>23,6</b>	<b>13,6</b>	<b>47,1</b>	<b>15,0</b>	<b>24,3</b>	<b>15,0</b>	<b>43,1</b>	<b>17,1</b>	<b>24,7</b>
Desvio Padrão	9,3	17,8	17,4	14,5	10,2	14,5	17,1	18,3	11,4	22,1	19,3	14,3

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à parte da riqueza destinada para remunerar os funcionários, a ELETRONBRAS foi a empresa que destinou o maior percentual (média de 29,2%) e a TRAN PAULIST o menor valor (média de 5,5%, da riqueza gerada).

Dos valores destinados para o governo a título de tributos, a CPFL foi a empresa que destinou a maior parte da riqueza gerada para este grupo (média de 65,5%). Já a ELETRONBRAS foi a que, na média, pior remunerou o governo (16,6%).

A ELETROPAULO é destaque por ter sido a empresa que, na média, menos destinou riqueza para remunerar o Capital de Terceiros (5,2%), e a empresa que mais destinou riqueza para este grupo foi a CESP, com média de 39,7% do total de riqueza gerada.

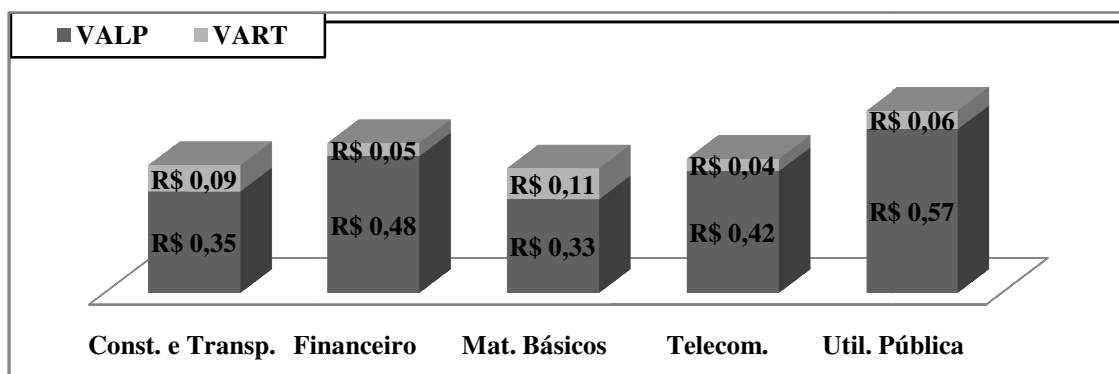
Dos valores destinados para Remuneração do Capital Próprio, a TRAN PAULIST foi a empresa que, na média, mais destinou (53,1%) e a CESP o menor valor percentual (16,1%).

Na análise do setor pela média, constata-se que as empresas destinaram no período 45,2% da riqueza para o Governo a título de tributos; 24,2% para a Remuneração do Capital Próprio; 16,8% para Remuneração de Capital de Terceiros e 13,8% para o grupo Pessoal. O desvio padrão mostra que as menores diferenças na remuneração dos grupos ocorrem no Pessoal e na Remuneração de Capital Próprio.

## 4.2 Análise entre Setores

Este tópico tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre os cinco setores, por meio da média do período, em relação a geração e distribuição de riqueza. Primeiramente, o Gráfico 6 exibe as informações, por setor, de geração de riqueza pela própria empresa e a recebida em transferência, para cada real de receita auferida no período.

No Gráfico 6, constata-se que o setor de Utilidade Pública é o que, no todo, mais agrega riqueza (R\$0,63) por real de receita, e os de Construção e Transportes e Materiais Básicos os que menos agregam (R\$0,44). Individualmente, percebe-se que o setor de Utilidade Pública também é o que mais gera riquezas com sua atividade fim (R\$0,57), enquanto que o setor de Materiais Básicos é o que menos agrega (R\$0,33). Em relação a riqueza recebida em transferência, o setor de Materiais Básicos é o que mais recebe este tipo de riqueza (R\$0,11) e o de Telecomunicações é o que menos recebe (R\$0,04).

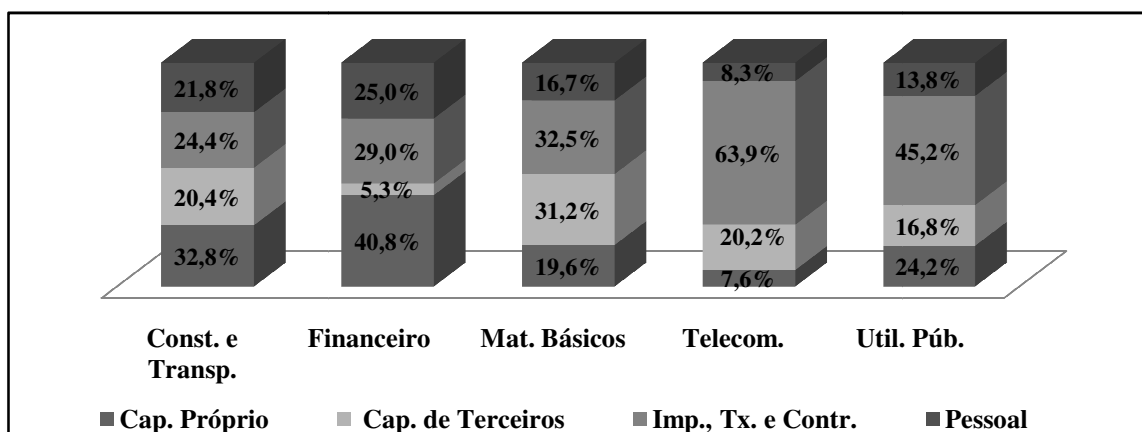


**Gráfico 6:** Geração de Riqueza dos setores, pela média do período

Fonte: Dados da pesquisa

No geral, percebe-se que as maiores semelhanças na geração de riqueza ocorrem entre os setores de Utilidade Pública e Financeiro, e entre os setores de Materiais Básicos e Construção e Transporte, ficando o setor de Telecomunicações ao centro da análise, talvez por se tratar de um setor altamente regulado.

A forma como a riqueza gerada está sendo distribuída, pelos cinco setores, para remuneração dos quatro grupos da DVA está exposta no Gráfico 7.



**Gráfico 7:** Distribuição da riqueza gerada pelos setores, pela média do período

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 7 permite visualizar que o percentual da riqueza destinada para o grupo Pessoal é destaque no setor Financeiro (25%) e Telecomunicações (8,3%), respectivamente, por destinar o maior e o menor valor. Entre os quatro grupos de remuneração, o grupo Pessoal, em três dos cinco setores (Construção e Transporte, Financeiro e Telecomunicações), foi o terceiro mais bem remunerado. Nos demais setores ele ocupou a última posição.

O valor da remuneração do Governo, representada no grupo Impostos, Taxas e Contribuições, distingue-se no setor de Telecomunicações (63,9%) e Construção e Transporte (24,4%) por ser os pontos extremos de remuneração. Em relação a ordem de destinação da riqueza, nos setores de Utilidade Pública, Telecomunicações e Materiais Básicos, o governo é o que recebe a maior parte da riqueza. Nos demais setores, este grupo é o segundo mais bem remunerado.

Em relação à remuneração do capital, o valor destinado para os financiadores externos, variou entre 31,2% (Materiais Básicos) e 5,3% (Financeiro e Outros). Já o valor da Remuneração do Capital Próprio, variou entre 40,8% (Financeiro e Outros) e 7,6% (Telecomunicação). A Remuneração do Capital de Terceiros não foi a melhor em nenhum setor, mas no de Materiais Básicos (31,2%) e Telecomunicações (20,2%) foi o grupo que recebeu a segunda maior parte da riqueza gerada, e nos demais setores ocupou a terceira e

última posições. Já a Remuneração do Capital Próprio foi destaque no setor de Construção e Transporte (32,8%) e Financeiro (40,8%), sendo o grupo que recebeu a maior parte da riqueza gerada no período, e nos outros setores ocupou a terceira e última posições.

Comparando os setores em relação a remuneração, constata-se que o setor Financeiro e o de Construção e Transporte mantêm a mesma ordem de destinação da riqueza. O setor Materiais Básicos e Telecomunicações possuem semelhança apenas na remuneração dos dois primeiros grupos, Governo e Capital de Terceiros. Já o setor de Utilidade Pública possui relação com os setores de Materiais Básicos e Telecomunicações, em relação a remuneração do Governo, que é o grupo mais bem remunerado.

Por fim, pelos dados expostos no Gráfico 7, os setores destinaram, por meio da média, para remuneração do governo 39,0% da riqueza gerada; acompanhada da remuneração do capital próprio, 25,1%; capital de terceiros, 18,8% e para os colaboradores, 17,1%.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo verificar a capacidade de geração de riqueza por real de receita e sua respectiva destinação, de cinco setores econômicos compreendidos na BM&FBOVESPA.

A amostra do trabalho foi constituída por 36 empresas que compunham o Índice Bovespa, no segundo quadrimestre de 2010, compreendendo os setores de Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Telecomunicações e Utilidade Pública. Os dados utilizados na análise foram extraídos da Demonstração do Valor Adicionado dos exercícios de 2007, 2008 e 2009, sendo este o período de análise.

Nesta pesquisa, conclui-se que em relação à geração de riqueza, resultado do processo de agregação de valor a sua atividade operacional e a riqueza advinda de terceiros, no período de análise, 2007 a 2009, o setor de Utilidade Pública foi o que mais agregou riqueza a sua atividade, R\$0,57 para cada real de receita auferida no período, seguido do setor Financeiro e Outros, R\$0,48; Telecomunicações, R\$0,42; Construção e Transporte, R\$0,35 e Materiais Básicos, R\$0,33. Já a riqueza auferida por transferência, os setores receberam respectivamente R\$0,06, R\$0,05, R\$0,04, R\$0,09 e R\$0,11 de riqueza a cada real de receita obtida no período. Verifica-se nos resultados encontrados uma situação alarmante em relação a riqueza proveniente de transferência nos setores de Construção e Transporte e de Materiais Básicos, pois esta riqueza não é proveniente da atividade operacional das empresas, porém estão influenciando significativamente nos resultados, evidenciando uma possível dependência de terceiros no processo de geração de riqueza.

A maneira pela qual a riqueza gerada no período foi distribuída entre os quatro grupos que compõem a vertente social da DVA, constatou-se que os setores de Construção e Transporte e o Financeiro destinaram, respectivamente, a maior parte da riqueza gerada no período para remuneração do Capital Próprio (32,8,7% e 40,8%) respectivamente; seguido do valor destinado para o grupo Impostos, Taxas e Contribuições (24,4% e 29%); Pessoal (21,8% e 25%) e Capital de Terceiros (20,4% e 5,3%). Já o setor de Materiais Básicos destinou para a remuneração do Governo (32,5%); acompanhado do valor destinado para a remuneração de Capital de Terceiros (31,2%); Capital Próprio (19,6%) e Pessoal (16,7%). O setor de Telecomunicações também destinou a maior parte da riqueza obtida no período para o Governo, 63,9%; seguido do valor destinado para Remuneração de Capital de Terceiros, 20,2%; Pessoal, 8,3% e o restante, 7,4%, para a Remuneração do Capital Próprio da entidade. O último setor em análise, Utilidade Pública, destinou também para o Governo a maior parte da riqueza, 45,2%; seguido de 24,2% para Remuneração de Capital Próprio; 16,8% para Remuneração de Capital de Terceiros e 13,8% para Pessoal. No geral, da riqueza gerada pelos



setores, 39,0% foi destinada para remuneração do governo; seguida de 25,1% para remuneração do capital próprio; 18,8% para capital de terceiros, 17,1% para os colaboradores.

Comparando os setores, verifica-se que os setores Financeiro e Construção e Transporte mantêm a mesma ordem de destinação da riqueza. Já o de Telecomunicações e Materiais Básicos possuem a mesma ordem, para os dois grupos mais bem remunerados. O setor de Utilidade Pública mantém relação com os setores Telecomunicações e Materiais Básicos, referente ao valor destinado para o governo.

Neste contexto, os resultados evidenciam a alta carga tributária praticada no país, mostrando, inclusive, desigualdades expressivas entre setores econômicos que fornecem produtos essenciais. O fato é interessante e ao mesmo tempo alarmante, pois o Governo, através da Legislação, está captando a maior parte da riqueza gerada pelas entidades, a título de Impostos, Taxas e Contribuições. Outro item crítico verificado na análise é o valor da remuneração dos trabalhadores, pois este grupo é essencial para que a organização alcance seus propósitos e, no entanto, não está recebendo o devido reconhecimento, conforme exhibe a distribuição do valor adicionado, onde em praticamente todos os setores aparece como um dos grupos com menor remuneração.

## REFERÊNCIAS

Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br> > Acesso Julho/2010

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 09. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_09.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf) Acesso em 02/out/2010.

COSENZA, José Paulo. A Eficácia Informativa da Demonstração do Valor Adicionado. *Revista Contabilidade & Finanças*, Ano 14, Edição Comemorativa. 2003

CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A Demonstração do Valor Adicionado como Instrumento de Mensuração da Distribuição da Riqueza, *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 37, p. 7-23, 2005.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. *Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R; SANTOS, Ariovaldo dos. *MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, Luiz Carlos; SILVA, Ana Paula Ferreira; RAMOS, Walter de Jesus Oliveira; SOUZA, Érica Xavier de Souza. Análise financeira da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas do setor elétrico brasileiro. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 13, n. 3, p. 71-92, dez. 2002.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. *Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras*. 12. ed. São Paulo: Frase Editora, 2003.

SOUZA, Marcos Antonio de, et al. Evidenciação voluntária de informações contábeis por companhias abertas do sul brasileiro. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 4, n. 4, p. 39-56, out./dez. 2008.

SANTOS, Ariovaldo dos. *Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Ariovaldo dos; CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da. Análise dos impactos da privatização na distribuição de riqueza a partir da Demonstração do Valor Adicionado. *Revista Universo Contábil*. Blumenau, v. 3, n. 2, p. 06-21, maio/agosto 2007.

SILVA, Guilherme Júlio da; NASCIMENTO, Vanessa Marcela. Uma análise comparativa entre a demonstração das origens e aplicações de recursos, a demonstração do fluxo de caixa e a demonstração do valor adicionado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, 01, p. 73-107, 2005.